



A Pedagogia e a Brinquedoteca em Presídio: vicissitudes de uma formação extensionista

Ana Paula Fernandes Soares (Extensão e IC) ^{*1}, Andréa Kochhann² (PQ)

¹ Acadêmica de Pedagogia da UEG Campus Oeste, Bolsista de Extensão e de Iniciação Científica. Membro do GEFOPÍ. clbiadragnell@gmail.com. ² Pós-doutoranda em Educação pela PUC Goiás. Coordenadora do GEFOPÍ - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. É professora da UEG desde 2002. Docente do PPGET/UEG

UEG – Campus Oeste – Sede São Luís de Montes Belos

Resumo: O presente artigo, é fruto de experiências que se aprofundam por meio do exercício das atividades de um projeto de extensão. Inicialmente importamo-nos em retratar a relevância do que é uma extensão partindo do pressuposto de ação transformadora e as ambiguidades circundantes a ela, enfatizando que trata das relações por ela concebidas. Todavia pretendemos apresentar o projeto de extensão “A Pedagogia e a Brinquedoteca: rompendo fronteiras”, advindo do GEFOPÍ, a qual atende crianças e adolescentes, cujo país estão em estado de cárcere como reeducandos na Unidade Prisional de São Luís de Montes Belos – GO. Apontando as atividades desenvolvidas em caráter de formação, considerando a constituição emancipadora crítica, e concepção acadêmica decorrentes de sua ação, e apropriação decorrente da inserção de medidas protetivas cabíveis a pandemia, que demandou ajustes evitando a suspensão de suas atividades. Registrando que as atividades do projeto estão vinculadas a Universidade Estadual de Goiás, o curso de pedagogia e cursos afins.

Palavras-chave: Extensão. Universidade. Formação. GEFOPÍ.

Introdução

Como ponto de partida e parte primordial ao que se pretende apresentar nesse escrito, optei como forma de prudência, dispor inicialmente do que é um projeto extensionista, e posteriormente o projeto a qual vinculo-me. Visto que ser partícipe de um projeto como esse implica em aprofundar no objeto disposto a ser apresentado, fruto de longas e por vezes desgastantes pesquisas.

Quando tratam de projetos de extensão a implicação em debates delongados ainda faz se presente, sobretudo ao indagar a vinculação da universidade e comunidade. Focando na compreensão deste processo é viável o conhecimento de que anteriormente o entendimento do que vinha ser a extensão partia de uma prática desvinculada do contexto que ela devia priorizar. Visto que, a comunicação era quase inexistente entre as partes havendo recusa quanto a interação, conseqüentemente a prática educativa que deve circundar esse processo não acontecia de maneira integral gerando uma troca de saberes efetiva.





O processo de aprendizagem compreendido havia de envolver a universidade e comunidade como interação recíproca e interculturalidade. Em contrapartida o que inicialmente era presenciado principiava de uma fragmentação dessa relação. O princípio que as universidades introduziam como a práxis da extensão que abrangia diferentes culturas presentes na comunidade por vezes eram apenas unilaterais inexistindo uma comunicação integral. Como universidade apresenta e comunidade assiste desconstruindo o processo formativo de reciprocidade, em que ambas estão em estado de aprendizado. O princípio formativo que é imbricado ao projeto extensionista precisa adentrar no que cabe a sua dimensão vinculativa ao ensino-pesquisa-extensão como processo mutuamente transformador. Tal dimensão é entendida por Brasil (1995 apud Reis, 2021, p.43), como que:

...a extensão universitária é a forma através da qual a instituição de ensino superior estende sua área de atendimento às organizações, outras instituições e populações de um modo geral, delas recebendo um influxo no sentido de retroalimentação dos demais componentes, ou seja, o ensino e a pesquisa. (BRASIL, 1975, p. 1p).

O percebimento de um novo lócus gerador que corresponde a seu objeto de ação, desencadeia um extenso desenvolvimento de conhecimento, se tornando parte integradora ao invés de difusa como formação transformadora. A extensão universitária como lei regulamentadora em específico a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, logo apresenta em seu Art. 6º as concepções estruturantes e práticas da extensão no Ensino Superior que são:

- I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
- II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;





VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Destarte novamente é reforçado que a iniciativa de um projeto de extensão nasce de uma pesquisa, advinda de uma forma de ensino sendo finalmente direcionada a comunidade como extensão. Cabendo nesse espaço práxis que apoiam a comunidade, e aprendem com ela, centralizando seu lócus educativo. Apresentando a valorização histórica continuamente construída.

Apreciando a iniciativa ressalta-se ainda o papel do docente e discente nessa discussão, visto que, ainda que o projeto de extensão parte da instituição de ensino superior, e a reciprocidade entre as unidades populares seja de grande importância, é descabível a terceirização das discussões pertinentes por eles desenvolvidas, ou seja, a produção acadêmica e científica resultante das suas pesquisas. O envolvimento com esse processo necessita assim incrementar sua justificativa a partir do princípio educativo. Aprofundando sua base de conhecimento teórico e prático, resultando no fortalecimento das relações entre a universidade e a comunidade circundante a seu espaço.

Observado o cenário a que nos propomos, apresento o projeto de extensão “A PEDAGOGIA E A BRINQUEDOTECA: Rompendo fronteiras”, sendo está uma ação vinculada ao GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, de modo que desde sua criação tem suas raízes no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste, Sede São Luís de Montes Belos. Todavia sua abrangência e caráter interdisciplinar e interprofissional agrega acadêmicos de outros cursos, assim como acadêmicos do mestrado e doutorado. A brinquedoteca prioriza o rompimento com a visão simplista apresentada objetivando os processos formativos de ação transformadora, vista sua estruturação direcionada a formação docente. Este projeto é um acompanhamento pedagógico voltado como uma ação que prima ao atendimento de crianças e adolescentes filhos (as) de reeducandos (as), da agência prisional de São Luís de Montes Belos- GO.

Atualmente a Brinquedoteca está sob coordenação da Prof. Dra. Andréa Kochhann, desde o ano de 2006, no presente momento, sob orientação desde o ano de 2020 por vias pandêmicas, ressignificou suas atividades atendendo as medidas





remotas. Ressalto ainda que o GEFOPi segue as linhas de pesquisa, extensão e estudo que são: 1. Formação docente e trabalho pedagógico; 2. Didática e processos de ensino; 3. Educação, Linguagem e Tecnologias; 4. Gestão pedagógica, currículo e políticas de qualidade. As quais englobam suas linhas de pesquisa e extensão, de ensino e produção acadêmica, constituindo seus eixos que são: ensino, pesquisa, extensão e a produção acadêmica. Os partícipes desde modo podem optar por participar das várias ações no que cabe a seu crescimento acadêmico.

Material e Métodos

O projeto de extensão “A PEDAGOGIA E A BRINQUEDOTECA: rompendo fronteiras”, partindo de seu objeto que é o acompanhamento pedagógico de crianças e adolescentes, desenvolve atividades através de encontros e planejamentos que estimulem situações problemas, raciocínio lógico, bem como quebra cabeça e outros, filmes, jogos, desenhos contações de histórias, e outras atividades todas visando seu caráter pedagógico. Assim como são desenvolvidas atividade do ensino regular, e textos de apoio para aqueles em frequência escolar, através do levantamento dos conteúdos criando relação entre as aprendizagens. Com a pandemia de COVID-19, essas atividades foram replanejadas para que o atendimento a essas crianças ocorresse ainda que de forma online.

Como medidas pandêmicas os encontros presenciais, migraram para vias online, por WhatsApp, Meet, lives no Instagram pelo perfil @gefopiueg e demais meios. Os encontros acontecem por mediação pelos próprios acadêmicos, e coordenados pela Prof. Dra. Andréa Kochhann, com temáticas pertinentes a formação. Os movimentos de formação no que cabe aos acadêmicos, trazem consigo temáticas que remetem a humanização das relações sociais, os encontros dividem-se em diferentes momentos. Momentos por lives, e posterior via Meet para discussões relacionadas a proposta, ampliando a interação e contribuições entre os partícipes, ainda aconteciam momentos preparatórios as atividades a serem desenvolvidas.

Ademais as discussões acontecem também em formato de rodas de conversa, minicursos, oficinas, salas de cinema, projetos de pesquisa, projetos de extensão, elaboração de revistas pedagógicas, participação de eventos com





publicação acadêmica, publicação de capítulos de livros e demais atividades desenvolvidas em espaços formativos abrangendo a temática. O movimento recente do grupo para atender as atividades da brinquedoteca no presídio, foi de elaboração de vídeos em comemoração ao Dia das Crianças, contendo aulas de inglês, contação de histórias infantis, atividades pedagógicas de várias ordens. Os vídeos foram enviados ao diretor do presídio que enviou as crianças, pelo WhatsApp das mães. No presente momento estão sendo elaborados novos vídeos, pensando no Natal. Os vídeos serão gravados em DVD e entregues aos pais das crianças no final do ano.

Resultados e Discussão

A extensão demanda de seus partícipes empenho e aprofundamento em sua base. Discurso então que o projeto de extensão “A PEDAGOGIA E A BRINQUEDOTECA: rompendo fronteiras” e o GEFOPi buscam aprofundar-se concomitantemente nessa ação transformadora. Acrescento que o movimento de formação aderido rompe com a limitada fronteira que de forma ambígua é disposta ao grupo e reforçando que:

Um grupo de estudos pode transcender os muros do ensino, propiciando a investigação científica, a socialização de saberes e a produção acadêmica e por ser de concepção acadêmica, com características processual e orgânica, em um processo contínuo de ações organizadas e sistematizadas no intuito da transformação do real e da formação dos acadêmicos. (KOCHHANN, 2018).

O acréscimo de conhecimentos teóricos é pertinente ao papel indicado a ser assumido pelos partícipes, visto a diversidade que esses membros assumem advindos desde a graduandos, egressos, mestrands e doutorands de diferentes unidades de ensino superior. Afirma-se ainda que “a construção de atividades extensionistas pela concepção acadêmica tem o sentido de transformação tanto da sociedade quanto principalmente do acadêmico durante seu processo formativo inicial. (KOCHHANN, 2018). O envolvimento e compromisso assumido contribuí para a expansão do domínio que o projeto alcança, apresento então algumas atividades dispostas em imagens a seguir:





Figura 1: Brinquedoteca

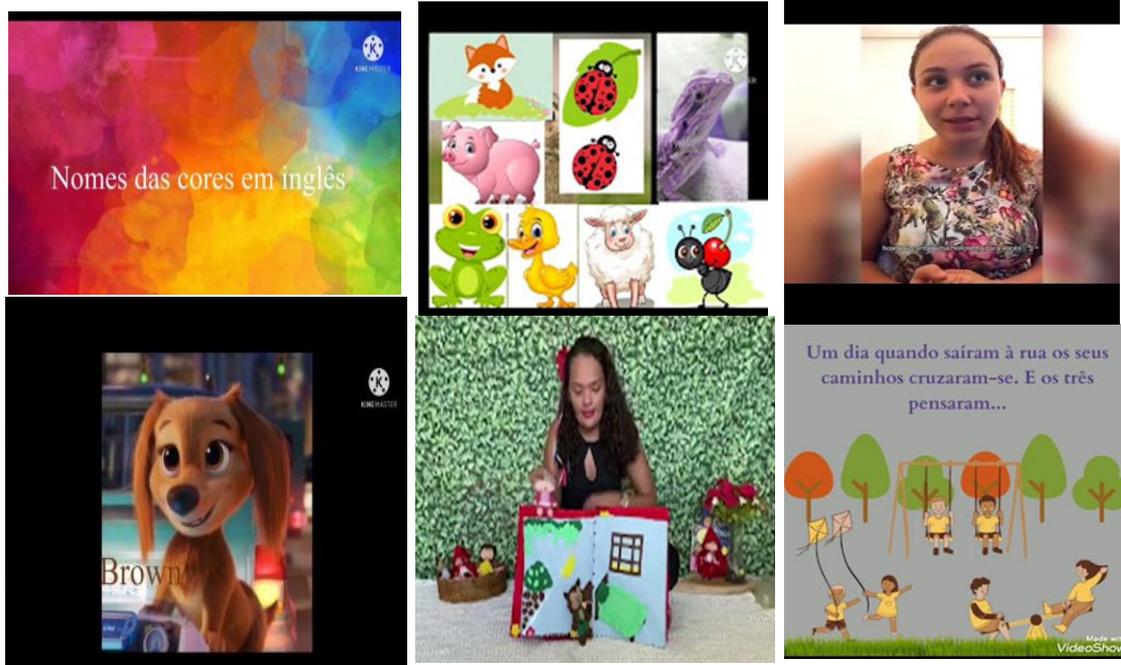


Figura 2: Vídeos para Dia das Crianças Produzidos por acadêmicos.





Figura 2: Orientação ao público (Instagram)

Figura 3: Encontros online Divulgados no Instagram

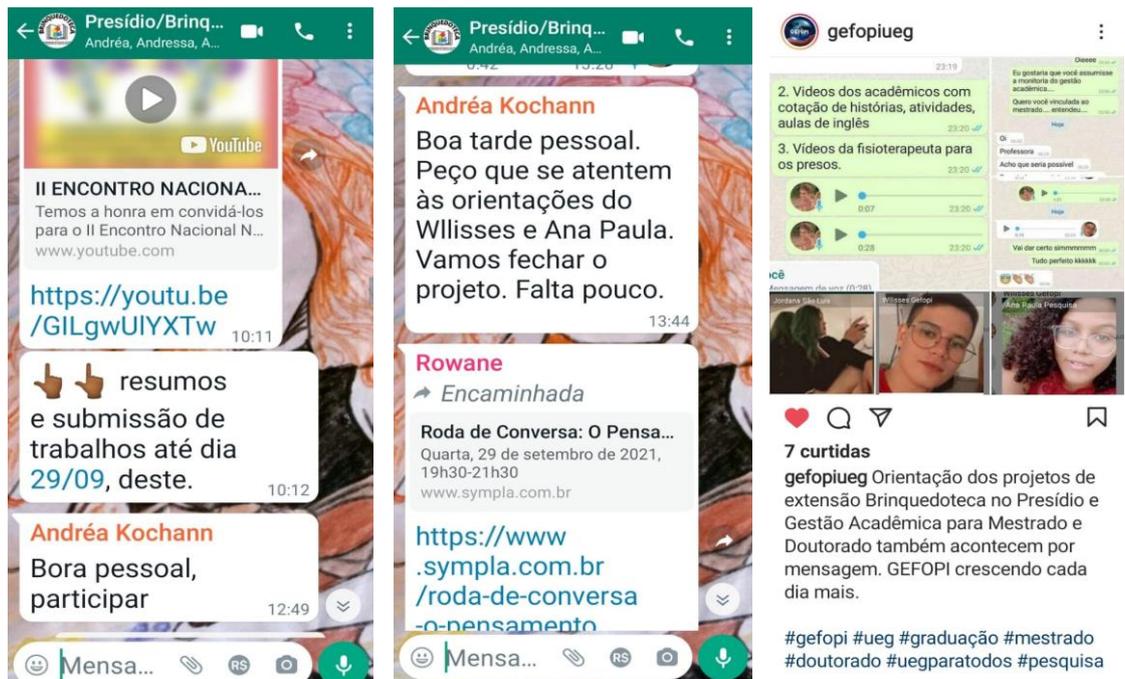


Figura 4: Orientações em grupo e individuais via WhatsApp.





Assumir as responsabilidades pertinentes a interculturalidade exigida do ponto da interdisciplinaridade, exige uma transição pessoal e social, remodelando a visão do acadêmico que assume essa atividade. Podendo assim afirmar a complexidade que a extensão universitária assume.

Destarte, a extensão universitária precisa ser entendida como um processo e não uma simples intervenção, como formação acadêmica e não como prestação de serviços e assistencialismo, como transformação do real e não medida paliativa e mercadológica. Assim, o que está oficializado em documentos legais passa a ser uma realidade no processo formativo. (KOCHHANN, SILVA, AMORIM, 2018, p. 73).

Informo desse modo que o projeto da Brinquedoteca, assume as dimensões propostas a que se configura ser uma ação extensionista formadora, atendendo as necessidades institucionais e comunitárias.

Considerações Finais

Em complemento as assertivas expostas a extensão, formam requerimentos a serem assumidos pelo pesquisador e seus partícipes modificando sua visão pessoal e social da comunidade que o circunda através de sua práxis. Importa-se também o percebimento do protagonismo de seus acadêmicos que permitem a continuidade dos trabalhos que são desenvolvidos seja em “A Pedagogia e a Brinquedoteca: rompendo fronteiras”, ou em outra iniciativa de extensão. Ressalto ainda a importância da relevância da temática expressada ao longo desse escrito. A atuação nesse projeto de extensão me levou a um projeto de pesquisa vinculado a pedagogia em espaço jurídico, no qual sou bolsista de iniciação científica.

Agradecimentos

Agradeço a PrE – Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, pela bolsa concedida para a realização do projeto de extensão, a minha coordenadora Prof. Dra. Andréa Kochhann pelo apoio.

Referências

KOCHHANN, Andréa, SILVA, Maria Eneida da; AMORIM, Maria Cecília Silva de. Extensão universitária acadêmica, processual e orgânica: um projeto de formação de professores. **REVISTA UFG**, Goiânia, v. 18, n. 22, p. 61-89, jan./jul. 2018. DOI: 10.5216/revufg.v18i22.51563.





REIS, R. H. dos. **Histórico, tipologias e proposições sobre extensão universitária no Brasil**. Linhas Críticas, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 41–47, 2021. DOI: 10.26512/lc.v2i2.2610. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2610>. Acesso em: 6 nov. 2021.

_____. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Ministério Da Educação, Conselho Nacional De Educação**. Câmara De Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 49 e 50. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 6 nov. 2021.

